Na casa da minha vida, só cerâmica

Anicer lança campanha para promover o produto cerâmico

A Anicer deu início a uma campanha publicitária com ênfase nas mídias digitais para valorização do produto cerâmico. A iniciativa tem como público-alvo o consumidor final, além de arquitetos, engenheiros e profissionais da construção civil.

Uma das frentes da campanha é a divulgação do estudo inédito no setor da Construção Civil sobre a Avaliação do Ciclo de Vida dos Produtos Cerâmicos e o comparativo com seus equivalentes em concreto. O objetivo da ACV é analisar e entender os impactos ambientais ocasionados no decorrer de todo o ciclo de vida de telhas e blocos cerâmicos desde o momento da extração da matéria-prima, passando pelas etapas de transporte, produção, distribuição e utilização até seu descarte final. Para isso, a empresa canadense *Quantis*, responsável pelo estudo, avaliou elementos como uso de energia, emissões de poluentes no ar, retirada de água, contaminação de solo e águas, impacto nas mudanças climáticas e na saúde humana para chegar ao resultado já conhecido: os produtos cerâmicos se mostraram significativamente superiores aos seus concorrentes.

Para o presidente da Anicer, Cesar Gonçalves, o levantamento é uma forma de oferecer ao consumidor condições de escolher um produto por meio de critérios de consumo responsável. “O consumidor tem que deter esse tipo de informação para fazer uma escolha consciente. Além disso, é importante saber onde podemos melhorar,

aperfeiçoar, no que podemos reduzir consumo na produção, transporte, uso e descarte, bem como conhecer a condição do nosso produto e seu grau de impacto”.

De acordo com a série ISO 14.040, o fluxo de referência do estudo de telhas é a quantidade de peças necessárias para cobrir um metro quadrado de telhado, com telhas cerâmicas ou de concreto, ao longo de vinte anos. No caso do estudo de blocos, o fluxo de referência é a construção e a manutenção de um metro quadrado de parede externa, sobre o solo, durante quarenta anos, no Brasil, cujas funções sejam estruturais e de proteção do ambiente interno. A *Quantis* utilizou o método *“IMPACT 2002+*”, que apresenta quatro categorias de impacto de ponto final e um indicador de inventário, entre elas Mudanças Climáticas, Esgotamento de Recursos e Retirada de Água.

Resultados do estudo de telhas:

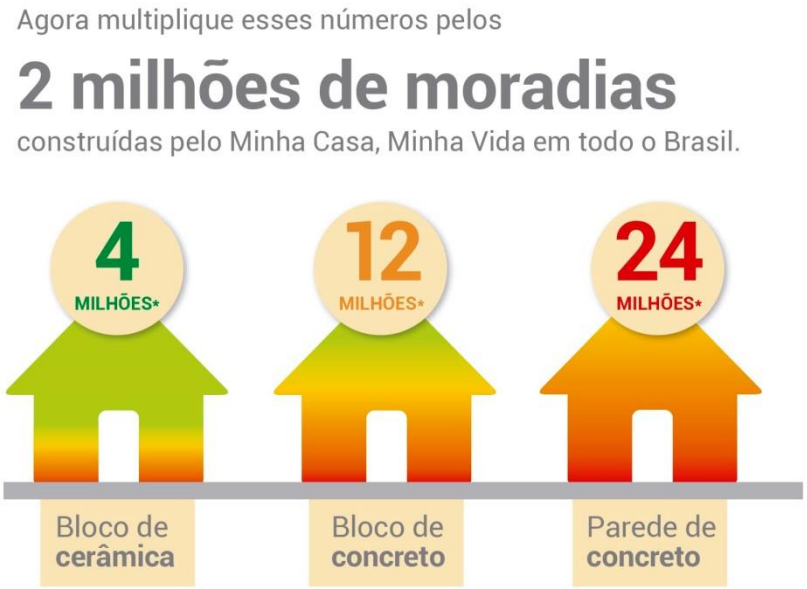
O estudo mostrou que o m² de cobertura cerâmica requer 72% menos água do que o m² de cobertura de concreto, e pelo fato das telhas cerâmicas serem de 15 a 20% mais leves e fazerem menores distâncias de transporte, emitem 69% menos CO_2 na atmosfera. Além disso, consomem 57% menos energia que o concorrente. Um dos principais motivos é que as telhas cerâmicas, embora requeiram 3 vezes mais energia em seu processo de fabricação, utilizam fontes de energia renováveis e biogênicas como cavaco de madeira e biomassas descartadas por outras indústrias, ajudando a limpar o meio ambiente com a redução das emissões de metano (gás 21 vezes mais prejudicial para o aquecimento global do que o CO_2) que seria dispersado se estas biomassas ficassem se decompondo.

Resultados do estudo de blocos:

A avaliação mostrou que o m² de parede cerâmica requer 24% menos água do que o m² de parede de blocos de concreto e 7% menos que o m² da parede de concreto moldada *in loco*, sendo que, no caso da parede cerâmica, o consumo de água se deve exclusivamente à utilização de argamassa, e não aos blocos. Em relação ao esgotamento de recursos naturais não renováveis, as paredes de blocos cerâmicos consomem 43% menos destes recursos que uma parede de blocos de concreto e 63% menos que uma parede de concreto moldada *in loco*. No quesito Mudanças Climáticas, a emissão de gases de efeito estufa de uma parede de blocos cerâmicos é 50% menor que a de uma parede de blocos de concreto e 34% menor que a de uma parede de concreto moldada *in loco*. Isso acontece, principalmente, pelo fato de a indústria de cerâmica vermelha utilizar em seus fornos fontes de energia renováveis.

A campanha vai abordar ainda a valorização do produto cerâmico como um produto ao alcance de todos. Com o slogan "Na casa da minha vida, só cerâmica", o trabalho vai ganhar destaque em ações nas mídias digitais e redes sociais.

SISTEMA CONSTRUTIVO	EMISSÃO DE CO_2	CONSUMO DE ÁGUA
Bloco de **cerâmica**	2 toneladas	23 metros cúbicos
Bloco de **concreto**	6 toneladas	71 metros cúbicos
Parede de **concreto**	12 toneladas	158 metros cúbicos



*** Co_2 equivalente**

Anicer alerta para baixa qualidade da habitação no Minha Casa, Minha Vida

No mês de maio, o jornal Valor Econômico publicou uma matéria intitulada “Milenar, tijolo vai perdendo espaço”, onde explana a questão da adoção de soluções híbridas, que combinam pré-fabricados com elementos moldados *in loco*, ou de aço. A matéria

pontua: “Nas paredes internas, aos poucos, o tijolo está sendo substituído pelo *drywall*, por exemplo. Isso não significa que o custo cai, mas a produtividade aumenta muito. Os fabricantes de tijolos ainda não se mostram intimidados com as novas tecnologias, como o uso *do "light steel frame"* e o próprio *drywall*, mas acreditam que, no futuro, podem perder espaço para a construção industrializada”.

Em meio a discussões sobre métodos construtivos mais rápidos, vale o exercício de conscientização por parte das construtoras de que nem sempre o mais rápido é o melhor ou o mais seguro. Atenta às questões da qualidade das habitações executadas no Programa Minha Casa, Minha Vida, do Governo Federal, a Anicer vem desenvolvendo ações para chamar a atenção do setor da Construção Civil para este aspecto. De olho no tempo, o MCMV abriu espaço para construções industrializadas com a entrega de imóveis de baixa qualidade para usuários que no futuro terão sérios problemas. Vale lembrar que este programa é direcionado a famílias de baixa renda que não poderão arcar com as despesas de uma obra para reparos. “A qualidade precisa ser uma meta nas construções habitacionais, o Governo não pode negligenciar esse problema e empurrar para indenizações futuras”, explica o diretor de Relações Institucionais da Anicer, Luis Lima.

Segundo Lima, é indispensável avaliar profundamente os reais diferenciais competitivos desses sistemas construtivos, como redução de prazos e custos, garantia da qualidade e atendimento à Norma de Desempenho. Além disso, é necessário considerar aspectos como manutenção ao longo da vida útil da edificação e a garantia da qualidade dos serviços executados e dos materiais empregados, para evitar desperdícios, retrabalhos e futuras patologias na construção. “Nesse momento, onde nosso setor perde uma fatia de mercado importante, inacreditavelmente para sistemas construtivos e produtos inferiores na qualidade de vida do morador, é a hora das pequenas empresas de cerâmica vermelha e sua cadeia produtiva se unirem em torno da Associação Nacional e de nossos Sindicatos, em prol da unidade do setor”, finaliza o diretor.

12 Vantagens da alvenaria estrutural com blocos cerâmicos:

1) Racionalização: maior produtividade, qualidade e custo menor;
2) Bom desempenho e segurança estrutural;
3) Maior rapidez e facilidade de construção;
4) Simplifica o detalhamento do projeto e materiais componentes;
5) Canteiro de obra mais limpo e ecológico: sem entulhos e restos de madeira;
6) Permite a utilização de componentes pré-moldados;
7) Redução de cerca de 30% no custo da construção;
8) Redução no uso de concreto e ferragem;
9) Redução na mão de obra de carpintaria e ferreiro;
10) Economia no uso de madeira para formas;
11) Menor número de equipes ou de subcontratados de trabalho;
12) Extrema facilidade de supervisão da obra.

Dados do setor:

A indústria de cerâmica vermelha brasileira é composta por **6.903** empresas, que geram faturamento de **R$ 18 bilhões** ao ano. O segmento tem como missão oferecer produtos qualificados e sustentáveis que possam apoiar o desenvolvimento crescente e contínuo do país em todas as frentes: da construção de habitações de interesse social até as obras de infraestrutura. O setor de blocos, telhas e tubos cerâmicos é o principal fornecedor de materiais para edificações, coberturas e saneamentos em todas as partes do Brasil. O segmento representa **4,8%** da indústria da Construção Civil e gera mais de **400 mil** postos de trabalho diretos e **1,25 milhão** indiretos. Mensalmente, apenas as fábricas de blocos produzem mais de **4 bilhões** de unidades. Já a fabricação de telhas ultrapassa **1 bilhão** de itens por mês.

A Associação Nacional da Indústria Cerâmica – Anicer representa e dá voz ao setor que está presente em mais de 90% das obras brasileiras. A instituição promove a sinergia entre as indústrias e os setores público e privado, além de organizações, parceiros, pesquisadores, técnicos, fornecedores e consumidores.

Mais informações no site da Anicer: www.anicer.com.br

Serviço:

Assessoria de Comunicação – ANICER
Manuela Souza | comunica@anicer.com.br
Aline Moura | revista@anicer.com.br